



# ANÁLISE DE FATORES QUE DIFICULTAM A PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE SÃO PAULO

## ANALYSIS OF FACTORS HINDERING THE PEDAGOGICAL PRACTICE OF PHYSICAL EDUCATION TEACHERS IN THE SCHOOLS OF THE MUNICIPAL NETWORK OF SÃO PAULO

## ANÁLISIS DE LOS FACTORES QUE OBSTACULIZAN LA PRÁCTICA PEDAGÓGICA DE LOS DOCENTES DE EDUCACIÓN FÍSICA EN LAS ESCUELAS DE LA RED MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Daniel Teixeira Maldonado  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, São Paulo, Brasil  
Email: danielmaldonado@yahoo.com.br

Sheila Aparecida Pereira dos Santos Silva  
Centro Universitário FIEO, Osasco, São Paulo, Brasil  
Email: sheila.silva@uol.com.br

### RESUMO

Este estudo descritivo analisa e compara as dificuldades percebidas por professores de Educação Física que trabalham em escolas públicas municipais da cidade de São Paulo ao realizar suas práticas pedagógicas. Solicitou-se que 79 professores de Educação Física expressassem seu grau de desacordo/acordo em relação a 44 afirmações. O software SPSS, versão 21.0, foi usado para analisar estatisticamente as respostas, e o teste U de Mann-Whitney, com nível de significância de 5%, foi usado nas comparações. Vinte e cinco afirmações foram identificadas como pouco, muito ou extremamente prejudiciais para a prática pedagógica. Não houve diferença estatisticamente significativa na percepção de professores formados em diferentes décadas ou com diferentes tempos de experiência profissional. A maioria das dificuldades percebidas para a eficácia da prática pedagógica resultou de questões macroestruturais que afetam a rotina diária nas escolas. Nesse contexto, é necessária a participação efetiva dos docentes nas políticas públicas voltadas para a Educação Básica.

**Palavras-chave:** Prática Pedagógica; Educação Pública; Professores de Educação Física.

### ABSTRACT

This descriptive study analyzes and compares the difficulties perceived by Physical Education teachers, who work in municipal public schools of São Paulo City, at the time to carry out their pedagogical practice. Seventy-nine PE teachers were asked to express their degree of disagreement/agreement with 44 statements. The SPSS software, version 21.0, was used to statistically analyze the answers, and the Mann-Whitney U test was used in the comparisons, at 5% significance level. Twenty-five (25) statements were identified as little, very or extremely detrimental to the pedagogical practice. There was no statistically significant difference in the perception of teachers trained in different decades, with different professional experience times. Most of the perceived difficulties in the pedagogical practice effectiveness result from macrostructural issues affecting the daily routine in schools. In this context, the effective participation of teachers in public policies aimed at Basic Education is necessary.

**Keywords:** Pedagogical Practice; Public Education; Physical Education Teachers.



## RESUMEN

Este estudio descriptivo analiza y compara las dificultades percibidas por los docentes de Educación Física que trabajan en escuelas públicas municipales de la ciudad de São Paulo, en el momento de llevar a cabo su práctica pedagógica. Se pidió a 79 maestros de Educación Física que expresaran su grado de desacuerdo/acuerdo relativo a 44 declaraciones. El software SPSS, versión 21.0, se utilizó para analizar estadísticamente las respuestas, mientras que la prueba U de Mann-Whitney al nivel de significación del 5% se utilizó en las comparaciones. Veinticinco declaraciones fueron identificadas como poco, muy o muy perjudiciales para la práctica pedagógica. No hubo diferencias estadísticamente significativas en la percepción de los docentes. La mayoría de las dificultades percibidas resultan de problemas macroestructurales que afectan la rutina diaria de las escuelas. En este contexto, es necesaria la participación efectiva de los docentes en las políticas públicas dirigidas a la Educación Básica.

**Palabras clave:** Práctica Pedagógica; Educación pública; Profesores de Educación Física.

## INTRODUÇÃO

O cotidiano escolar é influenciado por uma rede de fatores que afetam a prática pedagógica dos professores da escola. Questões como a quantidade de funcionários disponíveis, os materiais didáticos, os espaços, o tempo e a sua distribuição, o tamanho das classes, o clima de controle, dentre outros fatores, acabam influenciando o processo de aprendizagem dos alunos (SACRISTÁN, 2017).

Tardif e Lessard (2017) também mencionam que vários fatores, que atuam em sinergia, podem influenciar a ação didática dos professores, tais como: *fatores ambientais e materiais*, como a quantidade de material adequado, de equipamentos de informática, de bibliotecas e de recursos financeiros; *fatores sociais*, como a situação socioeconômica do bairro onde a escola está localizada e dos alunos que a frequentam, a violência que existe na região e a utilização de drogas pelas crianças e adolescentes; *fatores ligados ao objeto de trabalho*, tais como o tamanho das turmas, a diversidade existente entre os alunos, a presença de discentes com algum tipo de deficiência, com dificuldade de adaptação e de aprendizagem; *fenômenos resultantes da organização do trabalho*, como o tempo de trabalho, a quantidade de disciplinas que o docente ministra, o seu vínculo empregatício (regular, precário, por contrato), a diversidade das outras tarefas além do ensino (recuperação, as atividades paradidáticas, etc.), as atividades à noite, no fim

de semana e nas férias; e as *exigências formais ou burocráticas a cumprir*, tais como o cumprimento dos horários, a avaliação dos alunos, atendimento aos pais, reuniões obrigatórias e tarefas e administrativas.

Portanto, ao se deparar com um cotidiano de trabalho complexo, caótico e imprevisível, é necessário que os pesquisadores que estudam essa realidade analisem o ambiente escolar com uma visão mais ecológica. Essa perspectiva de análise mais ampla não permite discursos ingênuos onde se afirma que o professor é o único responsável pelo processo de aquisição dos conhecimentos pelos estudantes.

Quando pensamos especificamente nos docentes de Educação Física, que lecionam na escola pública brasileira desde meados do século XIX, e já foram influenciados por diferentes e diversificadas perspectivas teóricas (biológicas, psicológicas, antropológicas, sociológicas, etc.), esse cotidiano se torna ainda mais complexo, pois esse profissional poderá efetivar a sua prática pedagógica a partir de variadas perspectivas epistemológicas (BRACHT, 1999; 2014).

Entretanto, uma parte considerável das pesquisas produzidas sobre as aulas de Educação Física escolar tem dado enfoque para diagnosticar as intenções didático-pedagógicas dos professores desse componente curricular, não levando em conta essa enorme gama de fatores que influenciam a prática pedagógica dos docentes de Educação Física que lecionam na



escola pública brasileira (MALDONADO; SILVA; MIRANDA, 2014).

Nesse sentido, o objetivo desse estudo foi analisar as principais dificuldades para a efetivação da prática pedagógica em Educação Física percebidas por professores dessa disciplina que atuavam nas escolas municipais de São Paulo e identificar, por meio de comparação, se a percepção desses docentes apresenta diferenças significativas devido à década em que concluíram sua formação inicial, o tempo de experiência de trabalho nessa rede de ensino, e o tempo de experiência de trabalho na escola onde se encontravam no momento da pesquisa.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Essa pesquisa teve caráter quantitativo-descritivo que, segundo Marconi e Lakatos (2010), consiste em investigações empíricas cuja finalidade é o delineamento ou análise das características de fatos ou fenômenos.

A pesquisa descritiva tem como essência estudar as características de um determinado fenômeno, descrevendo as suas particularidades e estabelecendo variáveis entre si, a partir dos seus problemas, podendo proporcionar uma nova visão do fenômeno, de acordo com as opiniões, atitudes e crenças de uma determinada população (LOPES, 2006).

A amostra foi composta por 79 professores de Educação Física, abrangeu 37 escolas de ensino fundamental da rede municipal pertencentes a uma Diretoria Regional de Educação da zona leste da cidade de São Paulo. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade São Judas Tadeu, sob protocolo n.º. 470.030/2013.

Os professores responderam a um roteiro de entrevista em que foram solicitados a expressar seu grau de discordância/concordância em relação a 44 afirmações que poderiam influenciar a prática pedagógica dos professores de Educação Física provenientes da pesquisa qualitativa de Maldonado (2012), na qual professores responderam a questões abertas. Uma das questões do roteiro era referente ao

momento de reorientação curricular (SÃO PAULO, 2014) que ocorria na rede municipal no momento da pesquisa. Essa nova proposta curricular retirava a obrigatoriedade dos docentes de Educação Física emitirem uma nota no final de cada bimestre, diminuindo o status do componente curricular no cotidiano escolar. Deixamos em destaque essa questão porque ela não constava no estudo de Maldonado (2012).

Cada questão foi apresentada ao participante com sete possibilidades de resposta: 1 – Dificulta extremamente, 2 – Dificulta muito, 3 – Dificulta pouco, 4 – Não dificulta, nem facilita, 5 – Facilita pouco, 6 – Facilita muito, 7 – Facilita extremamente. O pesquisador explicava o significado de cada fator e assinalava o valor atribuído pelo pesquisado na folha do questionário. Nesse artigo apresentaremos apenas os fatores que foram percebidos como aqueles que dificultavam a prática pedagógica do docente de Educação Física.

A entrevista foi realizada em horário de trabalho do professor, quando ele costuma realizar tarefas inerentes ao trabalho que não contam com a presença dos alunos. Nesse sentido, o pesquisador sentava com o pesquisado em um ambiente da unidade escolar, fazia a leitura e a explicação de cada fator que poderia influenciar a organização da prática pedagógica das aulas de Educação Física escolar e anotava as respostas emitidas pelos colaboradores no instrumento de pesquisa.

A análise estatística foi realizada com o auxílio do software SPSS versão 21.0. Os resultados foram apresentados com frequência, porcentagem, média e desvio padrão para identificar o nível de percepção de influência de cada fator como algo que dificulta a prática pedagógica do professor Educação Física. A pontuação não seguiu a distribuição normal em nenhum fator.

Foi utilizado o teste U de Mann-Whitney, com nível de significância de 5%, para comparar a percepção dos professores com diferentes atributos: 1) formação inicial recebida até a década de 1980 e após a década de 1990; 2) com até 10 anos ou com mais de 10 anos de experiência na mesma escola; 3) com até 10 anos



de trabalho ou com mais de 10 anos de trabalho na rede municipal.

As razões da realização das comparações se relacionam a: 1) alteração das diretrizes curriculares para formação de professores de Educação Física ocorrida em 1987 que diferenciou a formação do profissional para atuar exclusivamente em contextos escolares daquele preparado para atuar em outros contextos (SOUZA NETO et al., 2004); 2 e 3) estudos que mencionam diferenças na atuação do docente devido ao tempo em que exerce a profissão (HUBERMAN, 1995).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A maioria dos docentes de Educação Física que colaboraram com a pesquisa escolheu a profissão por gostar de esportes na adolescência. Por volta de 95% desses profissionais se formaram em Universidade privada e mais de 60% entre as décadas de 1990 e 2010. Os principais cursos de formação continuada realizados por eles foram: especialização, segundo curso superior e cursos de extensão. Mais de 50% dos professores de Educação Física possuíam mais de 10 anos de experiência profissional na rede municipal, mas em torno de 80% deles possuíam menos de 10 anos de experiência profissional na escola que atuavam.

Os principais fatores que dificultavam a prática pedagógica dos professores Educação Física nas escolas municipais de São Paulo estão descritos na tabela a seguir.

**Figura 1 –** Fatores que dificultavam a prática pedagógica dos professores de Educação Física

Fatores dificultadores	Frequência de respostas							Média	Desvio Padrão
Alteração da função social da escola	45	30	4	0	0	0	0	1,48	0,596
Formação continuada oferecida pela rede	34	35	6	3	1	0	0	1,76	0,851
Remuneração do professor	34	27	17	1	0	0	0	1,81	0,818
Condições para a educação inclusiva	38	22	12	7	0	0	0	1,85	0,988
Reorientação curricular	29	36	11	3	0	0	0	1,85	0,802
Postura do aluno com os estudos	27	36	8	8	0	0	0	1,96	0,926
Número de alunos por turma	33	25	14	5	2	0	0	1,96	1,043
Jornada de trabalho extensa	24	37	12	6	0	0	0	2,00	0,877
Participação da família na vida escolar	22	34	15	8	0	0	0	2,11	0,934
Indisciplina dos alunos	16	27	34	2	0	0	0	2,28	0,816
Influências climáticas para as aulas	24	21	24	9	0	1	0	2,28	1,097
Transferência de alunos	16	34	19	10	0	0	0	2,29	0,936
Descontentamento profissional	11	29	26	13	0	0	0	2,52	0,932
Dificuldade dos alunos com os conteúdos	6	35	27	10	1	0	0	2,56	0,859
Diálogo entre médico e professor	11	34	8	26	0	0	0	2,62	1,090
Visão da comunidade escolar sobre a Educação Física	20	18	20	15	5	1	0	2,62	1,294
Espaços de lazer próximos da escola	24	22	9	9	10	2	3	2,71	1,703
Relação da escola com a comunidade	13	20	23	14	3	6	0	2,90	1,392
Existência de cuidadores na escola	22	18	6	7	10	13	3	3,20	2,009
Resistência com novos currículos	5	12	28	29	1	4	0	3,27	1,106
Relação interpessoal entre os alunos	8	16	28	9	5	13	0	3,33	1,542
Respeito à diversidade cultural na escola	5	14	23	23	7	6	1	3,44	1,337
Barulho causado pelas aulas de Educação Física	0	1	13	63	0	1	1	3,87	0,607
Trânsito para chegar até a unidade escolar	3	8	8	49	1	7	3	3,89	1,251
Trabalho em conjunto entre as disciplinas	5	18	12	11	14	16	3	3,90	1,729

**Fonte:** construção dos autores

Podemos observar que foram identificados 25 fatores que dificultavam a ação didática do professor de Educação Física, sendo que oito

fatores *dificultavam extremamente* a prática pedagógica desse profissional.



Também foram identificados 10 fatores que *dificultavam muito* a prática pedagógica do docente de Educação Física e sete fatores que *dificultavam pouco* as possibilidades de intervenção pedagógica desse professor.

André (2008) menciona que todas as experiências vivenciadas no cotidiano escolar devem ser compreendidas em três dimensões: institucional ou organizacional, instrucional ou pedagógica e sociopolítica ou cultural, tendo sempre em mente que essas dimensões se

relacionam o tempo todo. Importante ressaltar que um mesmo fator pode ter características vinculadas com as três dimensões do cotidiano escolar. Entretanto, na interpretação dos dados dessa pesquisa, alocamos os fatores identificados naquela dimensão em que este possuía maior nível de influência.

O Quadro 1 contém a classificação dos fatores identificados pela pesquisa nas três dimensões do cotidiano escolar.

**Quadro 1** – Fatores que dificultavam a prática pedagógica dos professores de Educação Física classificados por dimensões do cotidiano escolar

<b>Sociopolítica/ Cultural</b>	<b>Institucional/ Organizacional</b>	<b>Institucional/ Pedagógica</b>
1. Alteração da função social da escola	1. Formação continuada oferecida pela rede	1. Trabalho em conjunto entre as disciplinas
2. Remuneração do professor	2. Reorientação curricular	
3. Condições para a educação inclusiva	3. Número de alunos por turma	
4. Postura do aluno com os estudos	4. Transferência de alunos	
5. Jornada de trabalho extensa	5. Existência de cuidadores na escola	
6. Participação da família na vida escolar	6. Barulho causado pelas aulas de Educação Física	
7. Indisciplina dos alunos		
8. Espaços de lazer próximos à escola		
9. Descontentamento profissional		
10. Influências climáticas para as aulas		
11. Visão da comunidade escolar sobre a Educação Física		
12. Relação da escola com a comunidade		
13. Resistência a novas propostas curriculares		
14. Dificuldade dos alunos com conteúdos		
15. Respeito à diversidade cultural na escola		
16. Relação interpessoal entre os alunos		
17. Falta de diálogo entre médico e professor		
18. Trânsito para chegar até escola		

**Fonte:** construção dos autores

A análise da dimensão Sociopolítica/Cultural se refere aos determinantes macroestruturais da prática educativa. Ela inclui o contexto histórico, as forças políticas e sociais,

as concepções e os valores presentes na sociedade, em busca de compreender a prática escolar em um nível mais profundo ao levar em



conta sua totalidade e suas múltiplas determinações (ANDRÉ, 2008).

A maioria dos fatores que dificultavam a prática pedagógica do professor de Educação Física foi classificada na dimensão Sociopolítica/Cultural e uma parcela significativa deles foi considerada como fatores que dificultam extremamente a prática pedagógica.

Nessa dimensão foram classificados 18 fatores, sendo 12 relacionados a questões de ordem social dos estudantes e de ordem cultural ligada à própria história do componente curricular na escola (*alteração da função social da escola; postura dos alunos com os estudos; participação da família na vida escolar do aluno; indisciplina dos alunos; descontentamento profissional; visão da comunidade escolar sobre a Educação Física; relação da escola com a comunidade; resistência dos professores de Educação Física a novas propostas curriculares; dificuldades dos alunos com os conteúdos; falta de respeito à diversidade cultural na escola; relação interpessoal entre os alunos; falta de diálogo entre médico e professor*) e seis relacionados a questões políticas, mencionando, principalmente, mais investimentos para melhorar a qualidade das escolas e do bairro onde se localizam (*condições para a educação inclusiva inadequada; remuneração do professor inadequada; jornada de trabalho extensa; falta de espaços de lazer próximos à escola; influências climáticas para as aulas; e trânsito para chegar até a escola*).

Na dimensão Institucional/Organizacional são incluídos aspectos como a organização do trabalho pedagógico, as estruturas de poder e de decisão, os níveis de participação dos seus agentes, a disponibilidade de recursos humanos e de materiais, ou seja, a rede de relações que ocorrem no cotidiano escolar (ANDRÉ, 2008).

Nessa dimensão foram mencionados seis fatores relacionados a dificuldades organizacionais de ordem institucional da rede municipal de ensino. Esse dado mostrou que os docentes de Educação Física percebem que algumas atitudes dos gestores públicos, de caráter organizacional, influenciavam de forma negativa a sua prática pedagógica.

Os docentes de Educação Física pesquisados estavam muito insatisfeitos com os determinantes macroestruturais que influenciavam o seu trabalho na escola.

A dimensão Instrucional/Pedagógica se refere às vivências de ensino, nas quais ocorre o encontro entre professor-aluno-conhecimento. Nela se inserem os objetivos e conteúdos de ensino, as atividades e o material didático, a linguagem e outros meios de comunicação entre educador e educando, e as maneiras de avaliação do ensino e da aprendizagem (ANDRÉ, 2008).

Apenas um fator pertencente à dimensão Instrucional/Pedagógica foi classificado como promotor de dificuldades para a ação didática do professor de Educação Física, o que permite inferir que a maioria dos docentes de Educação Física pesquisados não situa nessa dimensão os fatores que dificultam sua prática pedagógica.

Tardif (2013) confirma esse cenário sócio-político-cultural que afeta negativamente o trabalho docente ao mencionar que, principalmente nos países da América Latina, os salários pagos aos professores são muito menores do que os pagos a outros profissionais; muitos professores ainda não possuem empregos estáveis e permanentes; e que a intensificação do trabalho docente se deve, principalmente, ao fato de os professores serem obrigados a fazer mais com menos recursos.

Nesse cenário, houve uma diminuição do tempo gasto com os alunos devido à diversificação dos papéis atribuídos aos docentes (psicólogos, policiais, pais, motivadores, etc.), ao tempo dedicado ao trabalho coletivo obrigatório, à participação na vida escolar, à gestão cada vez mais pesada de alunos do ensino público em dificuldade, e às exigências crescentes das autoridades políticas e públicas que cobram atuação dos professores como se fossem trabalhadores da indústria, uma mão de obra flexível, eficiente e barata (TARDIF, 2013).

Os resultados de nossa pesquisa corroboram os encontrados por Oliveira e Fraga (2012) que descrevem que o cotidiano de trabalho dos professores, nas últimas décadas, foi marcado pela degradação profissional, pela perda da autonomia docente; pelo arrocho salarial combinado com a deterioração das condições de



trabalho, em muitos casos afetando a saúde dos trabalhadores; e pelo alto grau de intensificação do trabalho docente como consequência de assumirem novas funções e responsabilidades no contexto escolar.

Outras pesquisas realizadas em diferentes regiões brasileiras sobre o cotidiano escolar do docente de Educação Física que atua em escolas públicas confirmam os resultados encontrados em nossa pesquisa. Estes estudos revelam dificuldades relacionadas à baixa remuneração, precárias condições de trabalho e intensificação do trabalho docente.

Maldonado e Silva (2016) analisaram publicações do período entre 1989 e 2014 sobre as dificuldades dos professores de Educação Física para efetivarem a sua prática pedagógica na escola pública em 12 expressivos periódicos brasileiros da Educação Física e concluíram que os docentes que participaram desses estudos também possuíam dificuldades relacionadas à indisciplina e à falta de atenção dos alunos, problemas de relacionamento com a família dos estudantes, número elevado de alunos por turma, baixos salários e alta carga de trabalho, o que inviabilizava o seu processo de formação continuada.

Novos estudos foram publicados depois de 2014 descrevendo os mesmos aspectos do cotidiano da escola pública brasileira vivenciado pelo professor de Educação Física já mencionados em estudos anteriores.

Bossle, Molina Neto e Molina (2014), por exemplo, realizaram uma pesquisa autoetnográfica com o objetivo de compreender a realidade de um professor de Educação Física que ministrava aulas diariamente em uma escola localizada em um dos bairros mais violentos da cidade de Porto Alegre e notaram que essa violência adentrava os muros escolares, inviabilizando o trabalho coletivo dos professores, já que eles não conseguiam ensinar, conseguiam apenas sobreviver naquele contexto pleno de conflitos.

Figueiredo e colaboradores (2016) analisaram o cotidiano escolar de uma professora de Educação Física com o objetivo de compreender a relação entre o currículo escrito e

a sistematização da prática pedagógica dessa docente. Dentre vários aspectos que influenciavam a aplicação didática, foram relatadas dificuldades como a diminuição do número de aulas de Educação Física no decorrer do ano letivo, a jornada de trabalho extensa que impossibilitava maior tempo de estudo da professora, a falta de infraestrutura da escola e a inexistência de tempo inserido na jornada de trabalho para realizar a sua formação continuada. A conclusão é que essas condições adversas limitam a autonomia para ensinar dessa docente.

Bernardi e Molina Neto (2016), por sua vez, mostraram que docentes de uma rede de escolas públicas da região sul do Brasil enfrentavam precárias condições de trabalho, isolamento profissional, um intenso processo de burocratização da escola e eram impossibilitados de se organizar coletivamente para tentar minimizar as mazelas do cotidiano escolar.

Docentes de Educação Física que lecionavam em escolas públicas brasileiras da região sudeste foram pesquisados por Osborne, Belmonte e Peixoto (2016). Este estudo identificou como maiores dificuldades para efetivar a prática pedagógica os baixos salários, condições de trabalho precárias, a indisciplina dos estudantes, a dificuldade de relacionamento com as suas famílias e a desvalorização da disciplina de Educação Física na escola.

Ainda na região sudeste, professores de Educação Física brasileiros que lecionavam para crianças com algum tipo de deficiência mencionaram enfrentar, diariamente, diferentes obstáculos como falta de infraestrutura, pouco apoio dos outros profissionais da escola e dos familiares das crianças, nenhum tipo de formação continuada oferecida pela rede de ensino onde trabalhavam, e dificuldades de ter acesso aos diagnósticos das deficiências dos estudantes (TOLOI et al., 2016).

Em relação ao ensino de conteúdos voltados ao desenvolvimento de atitudes e de valores morais, Freire, Marques e Miranda (2018) identificaram que as três professoras de Educação Física pesquisadas possuíam diferentes dificuldades para alcançarem os seus objetivos educacionais, como, por exemplo, a



desvalorização da Educação Física por parte dos professores das outras disciplinas, pouco apoio dos gestores da escola, isolamento profissional, falta de atenção dos alunos durante as atividades propostas e até mesmo casos de insultos recebidos por parte dos estudantes.

Com o foco sobre a presença de *burnout* no exercício da profissão docente, Guedes e Gaspar (2016) concluíram que trabalhar mais de 40 horas por semana, ter mais de um emprego, receber baixos salários, aumentam significativamente as chances de ser acometidos pela exaustão profissional.

Ainda corroborando os dados do nosso estudo, pesquisas recentes mostraram que os condicionantes de ordem sociopolítica e cultural, como os salários, planos de carreira e condições de infraestrutura, tem influenciado de forma negativa na prática pedagógica dos professores de Educação Física que ministram as suas aulas na escola (HESS; MOREIRA; TOLEDO, 2018; MISSIAS-MOREIRA, 2017; RUFINO, 2017).

A literatura também mostra que, em várias partes do planeta, professores de Educação Física enfrentam dificuldades de ordem institucional, organizacional, sociopolítica e cultural para efetivar a sua prática pedagógica.

Na Austrália, Jenkinson e Benson (2010) identificaram que os 115 profissionais de Educação Física de escola pública pesquisados encontravam diferentes barreiras para ensinar, tais como: falta de instalações adequadas, materiais restritos para as aulas, desvalorização da Educação Física, falta de apoio de outros profissionais, trabalhar com muitas turmas, e falta de interesse dos alunos.

Na Turquia, Bozoglu e Gokturk (2016), por meio de depoimentos de 116 estudantes do Ensino Médio, mostraram que muitos alunos tinham sentimentos negativos sobre as aulas de Educação Física porque as suas escolas não contavam com infraestrutura adequada, as aulas só aconteciam quando o clima permitia, faltavam materiais didáticos e o número de alunos nas turmas era muito alto.

Quando o professor de Educação Física tem como propósito promover a inclusão de alunos

com deficiência nas aulas, enfrentam dificuldades como trabalhar com poucos materiais, contar com turmas com número excessivo de alunos, o que inviabiliza dedicar maior atenção para os estudantes com deficiência, falta de respeito dos estudantes sem deficiência em relação aos alunos com deficiência, ausência de formação continuada oferecida pela escola e inexistência de apoio dos familiares das crianças com deficiência. Esse estudo foi realizado por Qi, Wang e Ha (2016), em Hong Kong.

O estudo de Gaudreault, Richards e Woods (2018), por sua vez, mostrou que muitos docentes norte-americanos sentiam-se desprezados pelos docentes de outras disciplinas, pois estes pensavam que a função do professor de Educação Física se restringia a entregar os materiais para os estudantes, sem realizar nenhuma intervenção pedagógica. Para os docentes de outras disciplinas, as aulas de Educação Física constituíam momentos em que o professor de Educação Física se ocupava em cuidar dos estudantes. Nesses momentos, os demais professores ficavam livres para planejar suas aulas uma vez que os conteúdos transmitidos por suas disciplinas eram vistos como importantes para o desempenho dos estudantes nas avaliações padronizadas.

A percepção dos docentes de Educação Física a respeito dos aspectos que interferem em sua prática pedagógica pode ser influenciada pelo tipo de formação inicial que receberam e pelo tempo decorrido desde a conclusão de sua formação inicial. Partindo desta premissa e tendo em vista que, no Brasil, houve diferentes modelos curriculares aplicados à formação de professores nos últimos 30 anos, realizamos comparações entre grupos de acordo com a década em que concluíram sua formação inicial para tentar identificar possíveis diferenças nas percepções manifestadas.

Os resultados referentes aos docentes de Educação Física que realizaram a sua formação acadêmica até a década de 1980 e após a década de 1990 são apresentados na tabela 2.



**Tabela 2** – Comparação da percepção de fatores que dificultavam a prática pedagógica dos professores de Educação Física de acordo com a década de conclusão da formação inicial

Fatores que dificultavam a prática docente em Educação Física	Média ± Desvio Padrão		z <sup>a</sup>	p
	1960 – 1989 (n=28)	1990 – 2014 (n=51)		
Alteração da função social da escola	1,50 ± 0,694	1,47 ± 0,542	-0,147	0,883
Formação continuada oferecida pela rede	1,96 ± 0,838	1,65 ± 0,844	-1,926	0,054
Remuneração do professor	2,04 ± 0,922	1,69 ± 0,735	-1,626	0,104
Condições para a educação inclusiva	1,98 ± 0,737	1,69 ± 0,905	-1,920	0,055
Reorientação curricular	2,14 ± 1,079	1,84 ± 0,834	-0,205	0,837
Postura do aluno com os estudos	2,07 ± 1,016	1,90 ± 0,878	-0,623	0,533
Número de alunos por turma	2,25 ± 1,076	1,80 ± 1,000	-1,983	0,047*
Jornada de trabalho extensa	2,25 ± 0,928	1,86 ± 0,825	-1,906	0,057
Participação da família na vida escolar	2,14 ± 0,970	2,10 ± 0,922	-0,185	0,854
Indisciplina dos alunos	2,14 ± 0,848	2,35 ± 0,796	-1,180	0,238
Influências climáticas para as aulas	2,61 ± 1,034	2,10 ± 0,900	-1,647	0,099
Transferência de alunos	2,43 ± 0,959	2,22 ± 0,923	-1,034	0,301
Descontentamento profissional	2,54 ± 0,881	2,51 ± 0,967	-0,118	0,906
Dificuldade dos alunos com os conteúdos	2,43 ± 0,836	2,63 ± 0,871	-1,153	0,249
Diálogo entre médico e professor	2,43 ± 1,034	2,73 ± 1,115	-1,136	0,256
Visão da comunidade escolar sobre a Educação Física	2,89 ± 1,315	2,47 ± 1,270	-1,310	0,190
Espaços de lazer próximos da escola	2,46 ± 1,401	2,84 ± 1,848	-0,569	0,569
Relação da escola com a comunidade	3,04 ± 1,598	2,82 ± 1,276	-0,468	0,640
Existência de cuidadores na escola	3,25 ± 1,974	3,18 ± 2,047	-0,058	0,954
Resistência com novos currículos	3,04 ± 0,922	3,39 ± 1,185	-1,187	0,235
Relação interpessoal entre os alunos	3,36 ± 1,521	3,31 ± 1,568	-0,264	0,792
Respeito à diversidade cultural na escola	3,39 ± 1,449	3,47 ± 1,286	-0,127	0,899
Barulho causado pelas aulas de Educação Física	3,93 ± 0,262	3,84 ± 0,731	-1,349	0,177
Trânsito para chegar até a unidade escolar	4,11 ± 1,133	3,76 ± 1,305	-1,483	0,138
Trabalho em conjunto entre as disciplinas	4,11 ± 1,685	3,78 ± 1,759	-0,734	0,463

Fonte: construção dos autores

A percepção dos diferentes fatores que dificultavam a prática pedagógica não mostrou diferenças significativas entre os grupos comparados. Apenas um fator foi percebido de maneira diferente. Os professores que concluíram a formação inicial há menos tempo julgaram que o número elevado de alunos por turma dificultava mais a sua prática pedagógica do que aqueles formados há mais tempo.

Embora nos primeiros anos de docência o professor passe por momentos de aprendizagens intensas e, muitas vezes, sinta certo “choque” de realidade, por ter tido uma formação inicial idealizada sobre o ambiente escolar (WITTIZORECKI; FRASSON, 2016), no caso desse estudo, a maioria dos fatores que prejudicavam a prática pedagógica nas aulas de Educação Física escolar foram percebidos de forma semelhante por professores com pouco e muito tempo de experiência profissional. Talvez,

essa realidade tenha ocorrido, porque a maioria desses obstáculos se relaciona com questões sociopolíticas e culturais, onde o docente não possui controle dessas questões durante as suas aulas.

A percepção dos docentes de Educação Física sobre os aspectos aqui pesquisados também pode ser influenciada pela familiaridade que possuem com os ambientes encontrados nas escolas da rede pública pesquisada e pelo conhecimento sobre a evolução de diferentes propostas curriculares que chegam nestas escolas. Partindo desta premissa e tendo em vista que, nos últimos 30 anos a rede municipal de ensino pesquisada teve quatro propostas curriculares (SÃO PAULO, 1988; 1992; 2007; 2016), realizamos comparações entre grupos de acordo com o tempo de experiência profissional na rede municipal de ensino paulista.



Os professores foram agrupados em duas categorias: docentes com mais de 10 anos de experiência na rede de ensino, docentes com

menos de 10 anos na rede de ensino, e o resultado das comparações consta na tabela 3.

**Tabela 3** – Comparação da percepção de fatores que dificultavam a prática pedagógica dos professores de Educação Física segundo tempo de experiência na rede municipal de ensino

Fatores que dificultavam a prática docente em Educação Física	Média ± Desvio Padrão		z <sup>a</sup>	p
	< 10 anos (n=30)	> 10 anos (n=49)		
Alteração da função social da escola	1,47 ± 0,571	1,49 ± 0,617	-0,064	0,949
Formação continuada oferecida pela rede	1,80 ± 0,887	1,73 ± 0,836	-0,382	0,703
Remuneração do professor	1,67 ± 0,711	1,90 ± 0,872	-1,072	0,284
Condições para a educação inclusiva	1,73 ± 0,907	1,92 ± 1,038	-0,663	0,507
Reorientação curricular	1,63 ± 0,669	1,98 ± 0,854	-1,744	0,081
Postura do aluno com os estudos	2,00 ± 0,983	1,94 ± 0,899	-0,152	0,879
Número de alunos por turma	1,67 ± 0,884	2,14 ± 1,099	-1,965	0,049*
Jornada de trabalho extensa	1,90 ± 0,845	2,06 ± 0,899	-0,809	0,419
Participação da família na vida escolar	1,93 ± 0,868	2,22 ± 0,963	-1,236	0,216
Indisciplina dos alunos	2,47 ± 0,776	2,16 ± 0,825	-1,628	0,104
Influências climáticas para as aulas	2,07 ± 0,944	2,41 ± 1,171	-1,167	0,243
Transferência de alunos	2,03 ± 0,928	2,45 ± 0,914	-2,038	0,042*
Descontentamento profissional	2,70 ± 0,988	2,41 ± 0,888	-1,230	0,219
Dificuldade dos alunos com os conteúdos	2,63 ± 0,999	2,51 ± 0,767	-0,682	0,495
Diálogo entre médico e professor	2,53 ± 1,074	2,67 ± 1,107	-0,522	0,602
Visão da comunidade escolar sobre a Educação Física	2,37 ± 1,189	2,78 ± 1,343	-1,286	0,198
Espaços de lazer próximos da escola	3,00 ± 1,800	2,53 ± 1,634	-1,200	0,230
Relação da escola com a comunidade	2,73 ± 1,285	3,00 ± 1,458	-0,612	0,541
Existência de cuidadores na escola	3,30 ± 2,261	3,14 ± 1,860	-0,108	0,914
Resistência com novos currículos	3,40 ± 1,248	3,18 ± 1,014	-1,090	0,276
Relação interpessoal entre os alunos	3,13 ± 1,383	3,45 ± 1,634	-0,860	0,390
Respeito à diversidade cultural na escola	3,43 ± 1,305	3,45 ± 1,370	-0,192	0,847
Barulho causado pelas aulas de Educação Física	4,00 ± 0,788	3,80 ± 0,456	-0,795	0,427
Trânsito para chegar até a unidade escolar	3,73 ± 1,388	3,98 ± 1,164	-1,090	0,276
Trabalho em conjunto entre as disciplinas	3,73 ± 1,818	4,00 ± 1,683	-0,575	0,565

Fonte: construção dos autores

A percepção da maioria dos diferentes fatores que dificultavam a prática pedagógica não mostrou diferenças significativas entre os grupos comparados. Apenas dois fatores foram percebidos de forma diferente. Os docentes de Educação Física com menos de 10 anos de experiência acreditavam que o número de alunos por turma e a transferência de alunos durante o semestre letivo dificultavam muito sua prática pedagógica.

A percepção dos docentes de Educação Física sobre os aspectos aqui pesquisados também pode ser influenciada pela familiaridade que possuem com a escola em que trabalhavam no momento em que a pesquisa foi realizada. Partindo desta premissa, foram comparados dois grupos: o dos professores que atuavam na escola há mais de 10 anos com o grupo de professores que atuava na escola há menos de 10 anos. Os resultados da comparação constam na tabela 4.



**Tabela 4** – Fatores que dificultavam a prática pedagógica dos professores de Educação Física segundo tempo de experiência na mesma escola

Fatores que dificultavam a prática docente em EF	Média ± Desvio Padrão		z <sup>a</sup>	p
	< 10 anos (n=61)	> 10 anos (n=18)		
Alteração da função social da escola	1,46 ± 0,565	1,56 ± 0,705	-0,375	0,707
Formação continuada oferecida pela rede	1,70 ± 0,823	1,94 ± 0,938	-1,018	0,309
Remuneração do professor	1,70 ± 0,738	2,17 ± 0,985	-1,829	0,067
Condições para a educação inclusiva	1,80 ± 0,928	2,00 ± 1,188	-0,396	0,692
Reorientação curricular	1,79 ± 0,733	2,06 ± 0,998	-0,905	0,366
Postura do aluno com os estudos	2,00 ± 0,913	1,83 ± 0,985	-0,893	0,372
Número de alunos por turma	1,85 ± 0,963	2,33 ± 1,237	-1,512	0,131
Jornada de trabalho extensa	1,95 ± 0,825	2,17 ± 1,043	-0,760	0,447
Participação da família na vida escolar	2,10 ± 0,907	2,17 ± 1,043	-0,099	0,921
Indisciplina dos alunos	2,34 ± 0,793	2,06 ± 0,873	-1,464	0,143
Influências climáticas para as aulas	2,28 ± 1,097	2,28 ± 1,127	-0,018	0,985
Transferência de alunos	2,26 ± 0,947	2,39 ± 0,916	-0,605	0,545
Descontentamento profissional	2,56 ± 0,940	2,39 ± 0,916	-0,650	0,516
Dificuldade dos alunos com os conteúdos	2,57 ± 0,921	2,50 ± 0,618	-0,269	0,788
Diálogo entre médico e professor	2,52 ± 1,074	2,94 ± 1,110	-1,432	0,152
Visão da comunidade escolar sobre a Educação Física	2,51 ± 1,312	3,00 ± 1,188	-1,422	0,155
Espaços de lazer próximos da escola	2,92 ± 1,744	2,00 ± 1,372	-2,164	0,030*
Relação da escola com a comunidade	2,84 ± 1,368	3,11 ± 1,491	-0,720	0,472
Existência de cuidadores na escola	3,26 ± 2,057	3,00 ± 1,879	-0,412	0,681
Resistência com novos currículos	3,33 ± 1,151	3,06 ± 0,938	-0,763	0,446
Relação interpessoal entre os alunos	3,33 ± 1,578	3,33 ± 1,455	-0,024	0,981
Respeito à diversidade cultural na escola	3,30 ± 1,269	3,94 ± 1,474	-1,961	0,050*
Barulho causado pelas aulas de Educação Física	3,90 ± 0,625	3,78 ± 0,548	-0,217	0,828
Trânsito para chegar até a unidade escolar	3,92 ± 1,320	3,78 ± 1,003	-0,081	0,936
Trabalho em conjunto entre as disciplinas	3,85 ± 1,778	4,06 ± 1,589	-0,446	0,656

Fonte: construção dos autores

A percepção dos grupos comparados de acordo com o tempo de experiência na escola no momento em que a pesquisa foi realizada mostrou diferenças significativas em apenas dois fatores. Professores de Educação Física que trabalhavam há mais de 10 anos na escola percebiam que a falta de espaços de lazer próximos à escola era o fator que mais dificultava a sua prática pedagógica quando comparado aos demais. Por outro lado, os docentes com menos de 10 anos de atuação na escola percebiam que a falta de respeito à diversidade cultural era o fator que mais dificultava a sua prática pedagógica quando comparado aos demais fatores.

Portanto, a década de formação, o tempo de experiência na rede e o tempo de experiência na mesma escola onde esses docentes atuavam não modificou a percepção desses profissionais sobre a maioria dos fatores que dificultavam a sua prática pedagógica.

Todavia, deixamos a ressalva que a amostra se refere a um conjunto limitado de professores e o próprio instrumento pode não ter sido capaz de discernir adequadamente acerca das possíveis diferenças existentes entre esses grupos, sobretudo o tempo de experiência na docência.

Esse resultado nos leva a compreender com maior profundidade a realidade em que os docentes de Educação Física ministram as suas aulas, já que profissionais formados com características diferentes e com tempo de atuação no magistério diferenciado possuem percepções parecidas sobre os fatores que limitavam as diferentes possibilidades de intervenção pedagógica nas aulas de Educação Física.

Embora existam estudos que demonstram uma grande exaustão profissional e, por consequência, o abandono dos objetivos educacionais dos professores de Educação Física no final da carreira docente, ocasionando um



desinvestimento amargo da sua atuação profissional (PORATH et al., 2011), a literatura especializada também já começa a apontar indícios de que essas diferenças na formação e do tempo de experiência profissional não modificam a percepção sobre a realidade enfrentada pelos professores de Educação Física que ministram as suas aulas na escola pública.

Pozzatti e colaboradores (2015) analisaram as condições de trabalho dos professores de Educação Física que atuavam em escolas públicas do Espírito Santo e demonstraram que 55,3% dos docentes investigados tinham se afastado por licença médica no período analisado, independente do tempo que possuíam de experiência profissional. Os principais motivos do afastamento foram: estresse, depressão, ansiedade, nervosismo e problemas com a voz.

Nesse sentido, foi concluído que a síndrome do esgotamento profissional pode estar acometendo profissionais recém-formados e relativamente novos na profissão, assim como os com mais experiência profissional na escola, por conta da difícil realidade enfrentada na instituição escolar pública brasileira (POZZATTI et al., 2015).

Por conta dessa realidade, concordamos com a interpretação de Machado e colaboradores (2011) em relação ao desinvestimento da carreira docente pelo professor de Educação Física. Na interpretação dos autores, por conta da complexidade de fatores que influenciam de forma negativa a prática pedagógica desse profissional que leciona na escola pública, o abandono de qualquer perspectiva de intervenção do docente desse componente curricular pode ocorrer em diferentes fases da carreira, e não só no final dela.

Nessa perspectiva, o desinvestimento pedagógico não pode ser mais visto como uma fase, mas sim como um estado vivenciado pelos professores em algum momento da carreira, se distanciando da ideia que o abandono do compromisso do trabalho docente por um profissional que permanece no seu posto de trabalho possua algum tipo de cronologia ou linearidade (MACHADO et al., 2011).

O recente estudo publicado por Souza, Nascimento e Fensterseifer (2018) corrobora com a ideia de que as condições de trabalho podem influenciar de forma enfática para que os professores e as professoras de Educação Física Escolar abandonem os seus objetivos educacionais. Ao analisar a cultura escolar de duas unidades escolares distintas, em que uma professora do componente curricular comprometida com a sua prática pedagógica trabalhava, os autores concluíram que quando a docente lecionava em um ambiente de trabalho com pouco apoio da família e da equipe escolar, sem nenhum tipo de formação continuada oferecida pela rede de ensino, com infraestrutura precária e sem um currículo consistente, a profissional se sentiu muito mais desmotivada para continuar organizando as suas ações didáticas.

Embora a nossa pesquisa não tenha investigado se os professores de Educação Física que lecionavam na rede municipal de São Paulo abandonaram os seus objetivos educacionais por conta dos fatores que dificultavam a sua prática pedagógica, podemos afirmar que as condições em que esses profissionais trabalham, de acordo com a percepção deles, pode estimular o desinvestimento pedagógico em qualquer fase da carreira que esses docentes se encontram.

Esse dado é extremamente relevante para que possamos compreender a prática pedagógica dos professores de Educação Física que atuam na escola, pois se torna cada vez mais necessário melhorar a realidade em que esse profissional leciona para que ele possa se preocupar apenas em alcançar os seus objetivos educacionais durante as suas aulas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os professores de Educação Física que fizeram parte desse estudo perceberam uma enorme quantidade de fatores sociais, políticos e de caráter institucional que dificultavam a sua prática pedagógica. Em contrapartida, quase nenhum fator de ordem pedagógica foi mencionado por esses profissionais como fatores



que limitavam as suas possibilidades de intervenção didática.

A literatura especializada também demonstrou que os docentes de Educação Física que atuavam em diferentes estados brasileiros têm uma percepção muito parecida sobre a difícil realidade que enfrentam para lecionar na escola pública, principalmente pelo baixo salário, precárias condições de trabalho e intensificação do trabalho docente.

Demonstramos nessa pesquisa que independente da década de formação e do tempo de experiência profissional, os docentes de Educação Física percebiam de forma intensa uma quantidade enorme de dificuldades para efetivar a sua prática pedagógica, impossibilitando, muitas vezes, que esses profissionais alcançassem os seus objetivos educacionais com os estudantes.

Talvez, a perspectiva de mudança dessa realidade, esteja pautada na participação efetiva desses docentes nas políticas públicas voltadas para a educação, na tentativa de conquistar melhores condições para realizar a sua atividade profissional, de possuir maior autonomia na elaboração das propostas curriculares da rede em que trabalham e do projeto político pedagógico da sua escola.

Além disso, seria necessária uma modificação de relacionamento entre os órgãos

centrais que compõe essa rede de ensino com os profissionais que atuam na escola, no sentido de possibilitar troca de experiências entre esses profissionais em cursos de formação continuada, estimulando o posicionamento crítico desses docentes em relação a sua prática pedagógica e o trabalho coletivo.

Nesse contexto, para que o fenômeno analisado possa ser compreendido em toda a sua complexidade, deixamos ainda as seguintes reflexões que podem ser respondidas por outros estudos:

- A área da Educação Física precisa compreender melhor os motivos que levam docentes a darem maior ênfase aos aspectos macrosociais em comparação aos fatores de ordem pedagógica?

- Os cursos de Licenciatura e de formação continuada estão dando ênfase exacerbada à dimensão instrucional/pedagógica e esquecendo de trazer visões críticas à aspectos mais amplos da prática pedagógica?

- Os professores de Educação Física não estão com dificuldade de estabelecer autocríticas sobre suas próprias práticas?

- Será que os docentes do componente curricular não estão “terceirizando” em parte suas próprias responsabilidades?

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmaz Afonso **Etnografia da prática escolar**. 14. ed. São Paulo: Papirus, 2008.

BERNARDI, Guilherme Bardemaker; MOLINA NETO, Vicente. Implicações da proletarização do trabalho docente na educação física escolar. **Pensar a prática**, v. 19, n. 2, p. 339-349, 2016.

BOSSLE, Fabiano; MOLINA NETO, Vicente; MOLINA, Rosane Kreuzburg. The eye of the hurricane: autoethnography in the southern Brazilian school context. **International journal of qualitative studies in education**, v. 27, n. 10, p. 1226-1242, 2014.

BOZOGLU, Oğuzhan; GOKTURK, Söheyda. What's Going on in Physical Education Classes in Turkey? An Insight into Student Attitude Towards Physical Education, Curricular Issues and School Conditions. **Journal of Education and Practice**, v. 7, n. 33, p. 156-165, 2016.



BRACHT, Valter. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Caderno Cedes**, ano XIX, n. 48, p. 69-88, 1999.

BRACHT, Valter. **Educação física & ciência: cenas de um casamento infeliz**. 4. ed. Ijuí, RS: Unijuí, 2014.

FIGUEIREDO, Zenólia Christina Campos e colaboradores. Between the prescribed and the lived in physical education lessons. **Sport, education and society**, v. 21, n. 6, p. 945-962, 2016.

FREIRE, Elisabete Santos; MARQUES, Bruna Gabriela; MIRANDA, Maria Luiza Jesus. Teaching values in physical education classes: the perception of Brazilian teachers. **Sport, education and society**, v. 23, n. 5, p. 449-461, 2018.

GUEDES, Dartagnan; GASPAR, Eron. “Burnout” in a sample of brazilian physical education professional. **Revista brasileira de educação física e esporte**, v. 30, n. 4, p. 1011-1022, 2016.

GAUDREAU, Karen Lux; RICHARDS, Andrew; WOODS, Amelia May. Understanding the perceived mattering of physical education teachers. **Sport, Education and Society**, v. 23, n. 6, 2018.

HESS, Cássia Maria; MOREIRA Evando Carlos; TOLEDO, Eliana. Dematerializing physical education in public schools: an indication of permanence. **Motriz**, v. 24, n. 2, e101820, 2018.

HUBERMAN, Michael. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NOVOA, António. **Vidas de professores**. Porto, Portugal: Porto, 1995.

JENKINSON, Kate; BENSON, Amanada. Barriers to providing physical education and physical activity in Victorian State secondary schools. **Australian journal of teacher education**, v. 35, n. 8, p. 1-17, 2010.

LOPES, Jorge. **O fazer do trabalho científico em ciências sociais aplicadas**. Recife, PE: Editora Universitária da UFPE, 2016.

MACHADO, Thiago Silva e colaboradores. The practices of pedagogical divestiture in school physical education. **Movimento**, v. 16, n. 2, p. 129-147, 2010.

MALDONADO, Daniel Teixeira. **Implementação da proposta curricular de Educação Física do município de São Paulo: análise a partir do cotidiano escolar**. 344f. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2012.

MALDONADO, Daniel Teixeira.; SILVA, Sheila Aparecida Pereira Santos. Prática pedagógica e cotidiano escolar: os desafios enfrentados por professores de Educação Física. **Educação e cultura contemporânea**, v. 13 n. 32, p. 42-60, 2016.

MALDONADO, Daniel Teixeira; SILVA, Sheila Aparecida Pereira Santos; MIRANDA, Maria Luiza Jesus. Research of physical education in daily school life: the state of the art. **Movimento**, v. 20, n. 4, p. 1373 – 1395, 2014.

MARKONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.



MISSIAS-MOREIRA, Ramon. Percepções de professores de educação física sobre educação inclusiva. **Quaestio**, v. 19, n. 2, p. 291-306, 2017.

OLIVEIRA, Dalila Andrade; VIEIRA, Livia Fraga. Condições de trabalho docente: uma análise a partir de dados de sete estados brasileiros. In: OLIVEIRA, Dalila Andrade; VIEIRA, Livia Fraga. **Trabalho na educação básica: a condição docente em sete estados brasileiros**. Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2012.

OSBORNE, Renata e colaboradores. Obstacles for physical education teachers in public schools: an unsustainable situation. **Motriz**, v. 22, n. 4, p. 310-318, 2016.

POZZATI, Mariana e colaboradores. Condições de trabalho, tempo de carreira e dimensões da saúde de professores de educação física do Espírito Santo. **Motrivivência**, v. 27, n. 46, p. 99-118, 2015.

PORATH, Margareth e colaboradores. Fases de desinvestimento da carreira docente de professores de Educação Física. **Movimento**, v. 17, n. 4, p. 203-222, 2011.

QI, Jing; WANG, Lijuan; HA, Amy. Perceptions of Hong Kong physical education teachers on the inclusion of students with disabilities. **Asia pacific journal of education**, v. 37, n. 1, p. 86-102, 2017.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto. O trabalho docente na perspectiva de professores de educação física: análise de alguns fatores condicionantes e suas restrições para o desenvolvimento da prática pedagógica. **Movimento**, v. 23, n. 4, p. 1257-1270, 2017.

SACRISTÁN, José Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 4. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2017.

SOUZA, Sinara Pereira; NASCIMENTO, Paulo Rogério Barbosa; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. Atuação docente em educação física escolar: entre investimento e desinvestimento pedagógico. **Motrivivência**, v. 30, n. 54, p. 143-159, 2018.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. **Programa e implementação da educação física – 1ª a 8ª série**. São Paulo: SME/DOT, 1988.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. **Educação física: visão de área**. São Paulo: SME/DOT, 1992.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. **Orientações curriculares e proposição de expectativas de aprendizagem para o ensino fundamental: ciclo 2: educação física**. São Paulo: SME/DOT, 2007.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. **Programa Mais Educação São Paulo: subsídios para a implantação**. São Paulo: SME/DOT, 2014.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. **Direitos de Aprendizagem dos ciclos interdisciplinar e autoral: Educação Física**. São Paulo: SME/COPEP, 2016.



SOUZA NETO, Samuel e colaboradores. A formação do profissional de educação física no Brasil: uma história sob a perspectiva da legislação federal do século XX. **Revista brasileira de ciências do esporte**, v. 25, n. 2, p. 113-128, 2004.

TARDIF, Maurice. A profissionalização do ensino passados trinta anos: dois passos para a frente, três passos para trás. **Educação e sociedade**, v. 34, n. 123, p. 551-571, 2013.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

TOLOI, Gabriela Gallucci e colaboradores. Inclusive classes in Physical education: teachers difficulties. **Journal of international special needs education**, v. 19, n. 1, p. 25-33, 2016.

WITTIZORECKI, Elisandro Schultz; FRASSON, Jéssica Serafim. Professores iniciantes: do choque com o real ao encontro da docência. In: CONCEIÇÃO, Victor Julierme Santos; FRASSON, Jéssica Serafim. **Textos e contextos sobre o trabalho do professor de educação física no início da docência**. Porto Alegre, RS: Sulina, 2016.

\* Essa pesquisa contou com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

Dados do autor:

Email: danielmaldonado@yahoo.com.br

Endereço: Estrada Velha da Penha, 265, bloco 4, apto 41, Tatuapé, São Paulo, SP, CEP 03090-020, Brasil

Recebido em: 13/04/2019

Aprovado em: 30/09/2019

Como citar este artigo:

MALDONADO, Daniel Teixeira; SILVA, Sheila Aparecida Pereira dos Santos. Análise de fatores que dificultam a prática pedagógica dos professores de educação física nas escolas da rede municipal de São Paulo. **Corpoconsciência**, v. 23, n. 03, p. 15-30, set./ dez., 2019.